



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

GESSYKA FELIX DA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAJAZEIRAS/PB

2017

GESSYKA FELIX DA SILVA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, em cumprimento as exigências acadêmicas para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.

CAJAZEIRAS/PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586j Silva, Gessyka Felix da.
Jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na
educação infantil / Gessyka Felix da Silva. - Cajazeiras, 2017.
38 f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1.Educação infantil. 2. Jogos e brincadeiras. 3. Ensino-aprendizagem.
I. Pereira, Zildene Francisca. II.Universidade Federal de Campina
Grande.
III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -373.2

CESSYKA FELIX SILVA

JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aprovada em 05/09/2017

BANCA EXAMINADORA

Zildene Francisca Pereira

Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira - UAE/CFP/UFCG

Orientadora

Aparecida Carneiro Pires

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires - UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Maria Janete de Lima

Profa. Me. Maria Janete de Lima - UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Dedico esta monografia a DEUS, pelas bênçãos e luz derramadas em meu caminho, aos meus pais, ao meu irmão e familiares.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, pela graça e dádiva da vida, por toda a força, coragem e superação diante das limitações e dificuldades vivenciadas durante todo o percurso na graduação, me permitindo chegar ao fim de mais um passo importante em minha vida: a conclusão do curso de Pedagogia.

Aos meus pais, por todo o apoio, colaboração, amor incondicional, paciência e compreensão ao longo do curso, em especial a minha mãe maravilhosa que está sempre comigo em todos os momentos difíceis me dando força para seguir em frente, e ao meu irmão.

Aos familiares e colegas pelo apoio, tanto diretamente, quanto indiretamente na concretização do curso.

As amigas que conheci no percurso da vida acadêmica e pessoal, por estarem ao meu lado me apoiando e colaborando diretamente ou indiretamente, e por confiarem em mim. Principalmente as minhas amigas Francisca Carla, Nathalia, Ozelita, Rosário e Rozivânia, por toda a sua ajuda e paciência, além das palavras de incentivo.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, que me proporcionou experiências únicas e significativas em minha formação, além das amizades construídas durante o tempo vivido no Programa.

A Dra. Maria Goreti Nascimento Andrade, Dra. Philomena e a acadêmica Cristina pelas palavras de incentivo e orientações de vida, me fazendo não desistir de mim mesma e acreditar mais em minha própria capacidade.

As professoras das escolas públicas em que realizei a pesquisa, pela atenção, participação e disponibilização de seu tempo para contribuir com este estudo.

Aos professores do curso de Pedagogia/CFP por todos os ensinamentos e contribuições enriquecedoras que colaboraram para minha formação.

A minha orientadora Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira, por ter aceito me orientar, pelo incentivo, paciência, confiança e por todo o ensinamento passado a mim para a realização desse trabalho.

A todos obrigada, só tenho a agradecer por tudo.

“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”

(Cunha 2001, p.14)

RESUMO

Este estudo monográfico aborda como temática a utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, a partir da seguinte problemática: Qual a percepção de professores da Educação Infantil com relação a utilização dos jogos e brincadeiras e quais impactos causados no processo ensino-aprendizagem de crianças em sala de aula. Para respondermos o questionamento, elaboramos os seguintes objetivos: analisar o entendimento de professores da Educação Infantil com relação a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula; refletir a utilização de jogos e brincadeiras como forma de ensino que favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos; destacar as formas lúdicas utilizadas em sala; identificar as principais dificuldades, elencadas pelos professores, para desenvolver um ensino envolvendo jogos e brincadeiras. Esta é uma pesquisa que trata da ludicidade enquanto estratégia pedagógica favorecedora do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com quatro professoras de escolas públicas da cidade de Cajazeiras/PB, a partir da utilização do instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada, contendo um questionário de caracterização e cinco questões voltadas para a temática em estudo. Com a realização desse estudo acerca da utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula vimos, mediante as falas das professoras que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que contribui efetivamente no desenvolvimento e habilidades das crianças por ser uma forma de aprendizagem prazerosa e menos cansativa, pois ao se posicionarem, as professoras falaram sobre suas limitações e possibilidades na utilização da ludicidade em suas práticas pedagógicas. Por fim, podemos acrescentar que a problemática e os objetivos da pesquisa foram alcançados de modo a darmos continuidade as reflexões aqui suscitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos e Brincadeiras. Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

This monographic study discourses, as theme, about the use of games and plays in the teaching-learning process in the Early Childhood Education, from the following problematic: What is the Child Education teacher's perception about the use of games and plays and what are the impacts caused in the teaching-learning process of children in the classroom? With the purpose to answer the questioning, we elaborated the following objectives: to analyze the understanding of Child Education teachers in relation to the use of games and plays in the classroom; to reflect the use of games and plays as a form of teaching that favors the development of students' learning; to highlight the ludic forms used in the room; to identify the main difficulties, listed by teachers, to develop a teaching involving games and plays. This is a research that works with playfulness as a pedagogical strategy that favors the teaching-learning process in the classroom. This is a qualitative research carried out with four teachers from public schools of the Cajazeiras/PB city, through the use the data collection instrument: a semi-structured interview, containing a characterization questionnaire and five questions focused on the topic in study. With the realization of this study about the use of games and plays in the classroom, we saw, through the teachers' speeches, that the ludic is a pedagogical tool that effectively contributes to development of abilities for children, being a way of pleasure learning, as well as a less tiring learning, because, when the teachers positioned themselves, they talked about their difficulties and facilities in the use of playfulness in their pedagogical practices. Finally, we can add that the problematic and the objectives of the research were achieved, in order to give continuity to the reflections raised in this work.

KEYWORDS: Games and plays. Teaching-Learning. Child Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 JOGAR E BRINCAR: CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO	12
2.1 Processo de ensino-aprendizagem através da brincadeira	13
2.2 O exercício do professor mediante as práticas lúdicas em sala de aula	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 Tipo de pesquisa, instrumentos para a coleta e análise dos dados coletados	19
3.2 Lócus e sujeitos da pesquisa	21
4 ANÁLISE DE DADOS: O ENTENDIMENTO DO LÚDICO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL	23
4.1 Atividades lúdicas e práticas pedagógicas: contribuições dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	35
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO	37
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA	38

1 INTRODUÇÃO

Este estudo monográfico aborda a temática da utilização de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e tem como problemática o seguinte questionamento: Qual a percepção de professores da Educação Infantil com relação a utilização dos jogos e brincadeiras e quais impactos causados no processo ensino-aprendizagem de crianças em sala de aula?

Para respondermos ao questionamento elaboramos os seguintes objetivos: analisar o entendimento de professores da Educação Infantil com relação a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula; refletir a utilização de jogos e brincadeiras ¹como forma de ensino que favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos; destacar as formas lúdicas utilizadas em sala; identificar as principais dificuldades, elencadas pelos professores, para desenvolver um ensino envolvendo jogos e brincadeiras.

O interesse pela temática se deu em virtude de uma curiosidade pessoal acerca do entendimento do lúdico¹ enquanto estratégia pedagógica que favorecesse o processo de ensino-aprendizagem de crianças. A curiosidade ficou mais evidente a partir das experiências obtidas com os plantões pedagógicos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que iniciei a participação no ano de 2014 até o momento e também durante a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pelo qual foi perceptível a dificuldade e a falta de entendimento da professora de se trabalhar atividades lúdicas com as crianças em sala de aula que não fosse, apenas, brincar por brincar sem nenhuma intencionalidade.

Atividades lúdicas como brincadeiras e jogos são essenciais para uma melhor desenvoltura da criança em seu processo de aprendizagem durante todo o seu desenvolvimento e, mais especificamente, quando é matriculada na Educação Infantil, pois é o momento em que a criança descobre o mundo para além da sua própria residência e seu convívio familiar.

Muitos professores têm-se utilizado desses recursos lúdicos em sala de aula como forma de trabalhar diferentes conteúdos e habilidades, pois o lúdico além de propor diversão para as crianças, o que é necessário, possibilita uma

¹ Os termos jogos, brincadeira, lúdico foram usados no trabalho como equivalentes.

aprendizagem do que a escola tem para ensinar de forma prazerosa. A utilização do lúdico de forma planejada faz com que professores obtenham maiores êxitos em suas atividades pedagógicas.

Apesar de muitos professores terem conhecimento da importância do lúdico, nem todos fazem uso nas atividades diárias, pois demanda tempo, reorganização do planejamento e nem sempre alguns professores valorizam esse instrumento como algo a mais para favorecer o ensino.

Podemos enfatizar a necessidade da capacitação dos professores com relação a utilização do lúdico, enquanto instrumento de ensino-aprendizagem em sala, pois uma aula criativa faz com que as crianças sintam vontade de estar no ambiente escolar e favorece uma aprendizagem significativa.

A monografia está organizada em cinco capítulos, assim distribuídos: no primeiro temos a introdução, momento em que abordamos a escolha da temática; no segundo temos o capítulo teórico – Jogar e brincar: conceitos e caracterização, em que abordamos os principais conceitos de jogos e brincadeiras, a relação do lúdico com o processo de ensino-aprendizagem, o trabalho do professor mediante as práticas lúdicas, bem como nosso entendimento acerca dessa ferramenta a mais enquanto propulsora de atividades diversas.

No terceiro capítulo temos os Procedimentos metodológicos em que abordamos o tipo de pesquisa – qualitativa, realizada através de uma entrevista semiestruturada com quatro professoras que trabalham na rede pública de ensino da cidade de Cajazeiras/PB.

No quarto capítulo temos a Análise dos dados: o entendimento do lúdico na perspectiva de professoras da Educação Infantil, apresentando suas compreensões acerca da temática, das atividades lúdicas e como são desenvolvidas na prática pedagógica e a contribuição dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças.

Por fim, vimos ao final dessa pesquisa que as professoras utilizam o lúdico como uma ferramenta aliada ao processo educativo, embora seja desafiador utilizá-la como um instrumento a mais para o ensino.

2 JOGAR E BRINCAR: CONCEITOS E CARACTERIZAÇÃO

Os termos jogos, brincadeiras e brinquedos tem conceitos, muitas vezes, confundidos, pois são termos difíceis de se definir; isso se dá pela “[...] sua grande complexidade dada a amplitude e polissemia da palavra jogo” (CREPALDI, 2010, p.11 *apud.* CARNEIRO, 2003), uma vez que essa compreensão vai além da variação perante os idiomas, ou seja, vai de acordo com o país em que a pessoa reside, como também a sua cultura local. Leal; Silva (2011, p. 53), também nos diz que “[...] a brincadeira é uma produção cultural da sociedade humana e não algo biologicamente determinado”, pois quem define e constrói as formas e os objetos de brincar são os próprios humanos.

Embora esses termos estejam relacionados, cada um deles possui seu próprio significado e juntos se tornam atividades lúdicas extremamente importantes para o desenvolvimento das crianças, principalmente na Educação Infantil, pois é nessa fase que desenvolvem habilidades que se forem bem-intencionadas em suas atividades, posteriormente implicará no seu próprio processo de aprendizagem educacional.

Podemos afirmar que a infância é marcada por diferentes brincadeiras, considerando que desde bebê a criança necessita de estímulos que as ajudem a se desenvolver emocionalmente e cognitivamente, pois desde pequena já consegue, “[...] tomar decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo” (KISHIMOTO, 2010, p.1).

Nessa fase a criança só quer brincar e isso é um direito, porque durante a brincadeira a criança constitui seus próprios significados, cria uma assimilação dos papéis sociais e de relações afetivas como também a sua construção de conhecimento em relação ao mundo o qual vive, é nesses momentos que a criança se sente livre “[...] dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário” (KISHIMOTO, 2010. p. 01).

A criança não nasce sabendo brincar, ela aprende através das relações estabelecidas com as demais crianças de sua idade e de faixas etárias diferentes, como também com os adultos, e é observando outras crianças e as

intervenções feitas pelas professoras, que as crianças aprendem novas brincadeiras e regras existentes.

Podemos dizer que brincar é aprender e é na brincadeira que se reside a base daquilo que, posteriormente, permitirá aprendizagens diferenciadas, bem mais elaboradas. Dessa forma, para Maluf (2008, p.11):

[...] educadores precisam ampliar sempre suas ações e as crianças precisam brincar e dividir um mundo novo, cheio de novas experiências e muitos saberes. [...] fazendo das atividades lúdicas na Educação Infantil excelentes instrumentos facilitadores do ensino-aprendizagem.

Desse modo, quando educadores trabalham as atividades lúdicas com as crianças em sala, estarão contribuindo na exploração da curiosidade infantil, além de que estarão as incentivando no desenvolvimento da sua criatividade, das diversas formas de linguagem, bem como o senso crítico e sua autonomia.

Diante disso, é importante que os educadores estejam sempre atualizados em sua formação docente, para que as suas aulas possam ser dinâmicas, fazendo com que a utilização de jogos e brincadeiras contribuam, de forma efetiva, com o processo de ensino-aprendizagem de crianças em suas diferentes faixas etárias. A atividade do brincar não consiste apenas na questão lúdica como forma de divertimento e de entreter a criança, mas também está na promoção da aprendizagem.

Segundo Piaget (1982), à medida que os aspectos cognitivos se desenvolvem, há um desenvolvimento paralelo da afetividade, pois os mecanismos de construção são os mesmos. As crianças assimilam as experiências aos esquemas afetivos do mesmo modo que assimilam as experiências às estruturas cognitivas. As crianças devem ser motivadas despertando em si o estímulo para a realização das atividades propostas e dessa forma conseguirão se desenvolver.

2.1 Processo de ensino-aprendizagem através da brincadeira

Atualmente muitas crianças demonstram dificuldades de aprendizagem nas salas de aulas por diferentes razões que aqui poderemos citar algumas: relação com a família, timidez, as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala

de aula ou até mesmo por questões advindas do próprio comportamento das crianças. Para Maluf (2008, p. 41):

Todo educador tem ampla responsabilidade na renovação das práticas educativas, pois ele, na medida do possível, faz surgir novas práticas educativas propondo novas intenções educativas de desenvolvimento, só alcançáveis por meio dele mesmo.

Daí a importância de inovar nas aulas, refletindo todos os dias as práticas pedagógicas e identificando o porquê dessas dificuldades de aprendizagem das crianças atendidas em sala de aula, pois de acordo com a citação, o professor tem condições de inovar e de fazer com que suas aulas se tornem mais atrativas e proporcione o processo de ensino-aprendizagem.

Antunes (2008) diz que há 30 anos o professor era considerado o centro do processo formativo e o aluno o receptor desse processo, então caso houvesse algum tipo de erro a culpa seria do próprio aluno que não recebeu corretamente os saberes advindos do professor. Podemos enfatizar que até hoje não se mudou totalmente essa ideia tradicionalista, pois tanto o aluno, quanto o professor são capazes de transmitir conhecimentos, mas muitos ainda não aceitam essa evolução educacional. A Escola Nova surge no final do XIX, mas foi somente no século XX que eclodiu, tudo isso reflexo da popularização de novos pensamentos que se contestavam sobre a escola convencional, da qual desconsidera o aluno como sujeito histórico da sua própria aprendizagem sem necessariamente advir unicamente do professor e de seus conhecimentos.

Para Antunes (2008, p. 23), “[...] não existe uma única maneira de se ministrar aulas”, isto é, a aula em si depende do olhar e da ação do professor que ao final verá se o aluno apreendeu o conteúdo visto. A aprendizagem não acontece somente em sala de aula, porém muitos professores ainda estão presos à ideia de que o lugar de aprender é a escola, causando uma sensação de ‘aprisionamento’. O autor ressalta que “[...] ministrar aula é ato de profissionalismo e, como tal, apenas professores podem exercê-lo, tal como apenas médicos podem praticar a medicina” (Antunes 2008, p. 23).

O professor tem que constantemente buscar novos saberes e atualizar-se, para que possa melhorar sua prática, pois para “[...] ser professor, mais do que ensinar é preciso gostar de aprender, o que implica compreender que

formação científica, cultural e política não para, mais continua” (MACHADO, 2002 p. 129). Ser professor é uma construção diária, através de diferentes reflexões e repensar da prática. Segundo Maluf (2008, p. 42), o educador deve ter a capacidade de refletir, pois:

[...] precisa compreender as mudanças educacionais que acontecem na sociedade atual, [...] acolher as novas formas de aprendizagem que já não são unidimensionais e são muito influenciados pela tecnologia [...]

O que vemos é que nem sempre professores conseguem agregar as tecnologias as suas aulas, pois muitos deles nem sabem utilizar esta ferramenta como um instrumento pedagógico e embora saibamos que seja importante, faz-se necessário primeiramente repensarmos a utilização das novas tecnologias em sala de aula e de que forma poderemos incluí-las nas atividades.

De acordo com Freire (1996, p. 15) [...] “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Significa dizer que quanto mais despertamos a curiosidade em nós mesmos e nos alunos, mais criativos e indagadores por conhecimento seremos. Essa perspectiva, às vezes, é contraditória para alguns professores tradicionalistas, pois muitos deles não aceitam mudanças em sua forma de ensinar em sala muito menos apresentar questões indagadoras sobre os conteúdos.

Antunes (2008) chama esses professores de ‘professauros’ que mesmo diante das mudanças relutam em acompanhar as novas práticas pedagógicas. O autor fala que há muitas mudanças em relação a forma como os professores e os ‘professauros’ lidam com as crianças em sala de aula, ou seja, a expressão ‘professauros’ descreve o professor como um ser detentor do conhecimento e não o aluno, no qual não lhe é permitido a abertura necessária para que se possa ter exposição de ideias ou questionamentos com relação aos conteúdos ministrados.

Podemos dizer que a partir do momento que o professor permite que a criança adquira autonomia, na exposição das suas ideias, faz com que a mesma consiga se desenvolver melhor, possibilitando a aprendizagem dos conteúdos escolares, instigando a curiosidade de sempre querer buscar as respostas para suas indagações. Aprender o que se descobriu, considerando a

curiosidade, é relevante, pois o conhecimento em si nem sempre advém somente do professor ou do livro didático, mas é, também, construído através das experiências que vivenciamos com os demais na sala de aula. Sendo assim, até mesmo o professor aprende com seus alunos durante as aulas ministradas, porque o mesmo é um mediador de conhecimento e não um ser que não pode ser questionado.

Podemos afirmar que o professor deve dar direito ao aluno a construir sua autonomia em busca de novas aprendizagens, porque a mesma não ocorre apenas dos conhecimentos advindos do professor, mas quando damos a autonomia à criança para ser curiosa, expor suas ideias e essa ação faz com que a criança se sinta instigada para aprender. Já com relação aos ‘professauros’, este é um ser detentor de conhecimento o qual dita às crianças a seguir suas regras. Há punições por parte deste ‘detentor de conhecimento’ e a falta da não aprendizagem vem do próprio aluno, afinal o ‘professouro’ não permite abertura para que aconteçam exposições de ideias e questionamentos vindas das crianças.

Alves (2000, p. 5) destaca a alegria e o gosto de ensinar, afirmando que:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujo os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.

O professor deve sempre estar atento a tudo e nunca deixar as dificuldades se sobressaírem ao seu profissionalismo em sala, pois é exemplo para muitos alunos a continuar os estudos. O conhecimento pode ser visto por diferentes motivos. Dependerá, em parte, da perspectiva do professor, ou seja, “O conhecimento [...] resulta da integração entre o indivíduo, a informação que lhe é exterior e o significado que este lhe atribui” (ANTUNES, 2008, p. 26.), logo quer dizer que não é algo a ser internalizado e apreendido, mas sim a partir das interações que o indivíduo faz com os outros e suas reflexões individuais.

2.20 exercício do professor mediante as práticas lúdicas em sala de aula

O professor, enquanto mediador da aprendizagem em sala de aula, deve conhecer a importância das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem, oferecendo um ambiente favorável utilizando-se das brincadeiras para o favorecimento de um ensino-aprendizagem de forma satisfatória, alternando com as demais atividades cotidianas. Para Beckenkamp e Moraes (2013, p. 1):

[...] a brincadeira e os brinquedos são tão fundamentais a criança como a alimentação. Os adultos, por sua vez, têm dificuldade de entender que o brincar e o jogar, representam para a criança, sua razão de viver, ou seja, uma necessidade.

É possível pensarmos que a função que um professor exerce mediante a prática lúdica influenciará o desenvolvimento da criança em diversas áreas: cognitiva, afetiva e motora. Podemos afirmar, ainda, que os pais são peças fundamentais nesse percurso, junto com o professor, pois favorecerão o estímulo necessário para que a criança chegue em sala de aula com diferentes habilidades.

O uso dos jogos no processo educacional dependerá da intencionalidade e mediação as quais os professores utilizam, em sala de aula, pois poderão favorecer o aprimoramento de habilidades, diferentes aprendizagens ou poderá ser somente para passar o tempo, sem nenhuma intencionalidade.

Muitos pais e professores acreditam que a brincadeira ou o jogo é apenas uma forma de diversão para a criança, ou seja, uma forma de prêmio pela atividade realizada, desconsiderando a necessidade da atividade lúdica para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, também. De acordo com Beckenkamp e Moraes (2013, *apud* AMONACHVILI, 1991, p.14):

[...] a criança, em decorrência, pode começar a se desinteressar pelas atividades escolares, pois estas representam um empecilho à brincadeira, uma forma de "punição". "Mas isto falseia a motivação do estudo: a criança não estuda para saber e se aperfeiçoar, mas para ter o direito de brincar, de fazer algo que lhe interessa mais.

Dessa forma, faz-se necessário pensarmos os prêmios que são oportunizados às crianças quando terminam uma atividade ou até mesmo

quando não desejam fazê-la, pois a criança constrói seus próprios conhecimentos a partir das interações com os objetos, regras e a brincadeira em si, até aprimorar sua aprendizagem na sala de aula, pois brincar segundo Beckenkamp e Moraes (2013, p.1 *apud* BURGOS, 1997 p.1):

[...] é a atividade principal da criança, e é brincando que ela interage com o mundo a sua volta, expressando seus valores, maneiras de pensar e agir. O jogo e a brincadeira, além de educar, satisfazem uma necessidade natural (interior) da criança. É uma atividade física e mental que integra várias dimensões do desenvolvimento humano (cognitiva, afetiva e psicomotora). As atividades lúdicas são formas de expressar a corporeidade, e desta forma a criança está operando sobre objetos, interagindo com colegas e professor, desenvolvendo estruturas mentais, sócio afetivas e motoras.

Assim, vemos a importância do brincar na Educação Infantil enquanto uma ferramenta valiosa para a aprendizagem, pois sua motivação intrínseca poderá resultar nas diferentes aprendizagens da criança. Sendo assim, caberá aos professores “[...] proporcionar ambientes divertidos e estimulantes que promovam atividades práticas e o uso de recursos interessantes e, dessa forma, permitir que as crianças iniciem as suas próprias aprendizagens” (BROCK, A. et. Al, 2011, p. 37).

Mas para que isso aconteça, é necessário também, o entendimento dos pais em relação a utilização de atividades lúdicas, além da sua colaboração, mas infelizmente, em alguns casos, não é o que acontece. Segundo Brock (*et al.*, 2011, p.44 *apud* CACE, 2002, p.143):

Os adultos que criticam os professores por permitir que as crianças brinquem não estão cientes de que a brincadeira é o principal modo de aprendizagem durante a primeira infância. É o meio através do qual as crianças harmonizam sua vida interior com a realidade externa. Brincando, as crianças gradualmente desenvolvem conceitos de relações causais, a capacidade de discriminar, de fazer julgamentos, analisar e resumir, imaginar e formular. As crianças ficam concentradas em sua brincadeira e a satisfação de terminá-la com uma conclusão satisfatória solidifica hábitos de concentração que podem ser transferidos para outros aprendizados.

Desse modo, compreendemos que a utilização das brincadeiras e jogos no processo educativo é essencial para estimular as diferentes habilidades,

para socializar e para tornar possível o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, mas para que este posicionamento seja viável, faz-se necessário que a escola de modo geral esteja preparada para saber lidar com as críticas que chegarão dos próprios pais e às vezes, da comunidade escolar, tendo clareza dos principais benefícios que a atividade lúdica promove na vida de uma criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Retomamos neste capítulo o nosso problema de pesquisa que está assim organizado: Qual a percepção de professores da Educação Infantil com relação a utilização dos jogos e brincadeiras e quais impactos causados no processo ensino aprendizagem de crianças em sala de aula. Para responder a estes questionamentos, temos os objetivos: analisar o entendimento de professores da Educação Infantil com relação a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula; refletir a utilização de jogos e brincadeiras como forma de ensino que favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos; destacar as formas lúdicas utilizadas em sala e identificar as principais dificuldades, elencadas pelos professores, para desenvolver um ensino envolvendo jogos e brincadeiras.

3.1 Tipo de pesquisa, instrumentos para a coleta e análise dos dados coletados

A pesquisa realizada para a escrita da monografia é de abordagem qualitativa. Esse tipo abordagem faz com que o pesquisador tenha mais nitidez e precisão com relação ao objeto estudado, obtendo um melhor entendimento, pois “[...] interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los” Tozoni-Reis (2009, p.10).

O instrumento utilizado para a realização da pesquisa foi a entrevista semiestruturada, pois, essa opção de instrumento possibilita o pesquisador ter uma maior aproximação e uma flexibilidade com o entrevistado durante a entrevista, além de proporcionar as melhores informações quanto ao que está sendo indagado sobre a temática. Segundo Prodanov; Freitas (2013, p. 106)

esse modelo de entrevista “[...] pode ou não ser realizada com base em um roteiro de questões preestabelecidas e até mesmo impressas”, ou seja, o entrevistador tem liberdade de no momento das perguntas, municiá-las de forma que o entrevistado consiga responder de forma clara as indagações que estão sendo feitas. Para Prodanov; Freitas (2013, p. 106):

[...] não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção. Em geral, as perguntas são abertas.

As entrevistas ocorreram de maneira individual, levando em consideração o dia e o horário, previamente agendados, entre o pesquisador e o entrevistado. Na realização das entrevistas foi utilizado um questionário de caracterização e um roteiro com cinco perguntas abertas previamente elaboradas, os mesmos se encontram nos apêndices ao final do trabalho. Em seguida as repostas dadas foram transcritas e avaliadas, contrapondo com os aportes teóricos.

A pesquisa científica é relevante para o estudante que está em fase de aprendizagem, na graduação, pois se trata de um direcionamento durante o seu processo de estudo como também uma fonte produtora de conhecimentos ou de ressignificações. Gil (2002, p. 17), define a pesquisa como o:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A metodologia utilizada no presente estudo foi constituída de uma pesquisa de campo, envolvendo professores que atuam em escolas de Educação Infantil. Inicialmente, realizamos um levantamento bibliográfico para o embasamento teórico e elaboramos uma entrevista semiestruturada. De acordo com Prodanov; Freitas (2013, p. 54):

Pesquisa de campo: é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma

hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

A pesquisa de campo permite um contato mais direto entre o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa, bem como com o local da coleta de dados. Neste caso, podemos realizar uma observação do todo reunindo o máximo de informações acerca do objeto de estudo. Dessa forma, nos favorecerá um olhar ampliado do que escolhemos pesquisar, a partir dos estudos, reflexões e da percepção dos sujeitos pesquisados.

A reflexão dos dados coletados se deu mediante a análise temática. Inicialmente realizamos um levantamento do que era mais presente na fala das professoras e em seguida elaboramos temáticas que nos dessem suporte para a realização da análise das falas.

3.2 Lócus e sujeitos da pesquisa

A referente pesquisa foi realizada em três escolas da rede pública municipal de educação, localizadas na cidade de Cajazeiras/PB, do qual teve como sujeitos de pesquisa quatro (4) professoras de Educação Infantil, sendo duas docentes de uma mesma escola e as outras duas de escolas diferentes.

Os critérios de escolha dos sujeitos da pesquisa foram os seguintes: serem professoras que lecionassem no Ensino Infantil da rede pública, em especial as turmas do pré I e II, com o interesse de ouvir as professoras com relação a utilização dos recursos lúdicos como os jogos e brincadeiras em sala para desenvolver a aprendizagem das crianças.

Entre as professoras entrevistadas, três tinham magistério, duas com formação em Pedagogia, uma parou no 8º período do curso de Pedagogia, uma com Especialização em Psicopedagogia, uma com formação de Técnico em Contabilidade. A faixa etária variou de 40 a 55 anos.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa, as professoras serão aqui nomeadas por nomes fictícios “Professora Júlia”, “Professora Nanda”, “Professora Rosa” e “Professora Sônia”. A professora Júlia tem 43 Anos, formada em Pedagogia com magistério, trabalha na escola há 18 anos.

Trabalha há 12 anos como docente, possui Especialização em Psicopedagogia.

A professora Nanda tem 55 anos, formada em Pedagogia, tem outra formação em Técnica em Contabilidade, tem magistério e científico, trabalha na escola há 8 anos, mas como docente já tem 36 anos.

A professora Rosa tem 40 anos, formação incompleta parou no 8º período do curso de Pedagogia, tem apenas o científico e magistério, trabalha na escola há 11 anos. A professora Sônia tem 50 anos, com formação em Letras e Pós-graduação em Psicopedagogia. Trabalha na escola há 20 anos e como professora da Educação Infantil não tem noção de tempo, pois foi modificada de sala várias vezes.

4 ANÁLISE DE DADOS: O ENTENDIMENTO DO LÚDICO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As concepções do uso do brincar e jogar como forma de atividade que auxilia no processo de ensino-aprendizagem das crianças, o modo como são planejadas e a intencionalidade dos professores nessas atividades lúdicas é o que diferencia o desenvolvimento de todo o processo. Para isso, as informações obtidas nesta investigação se deram pela realização da pesquisa de campo com as professoras, que atuam em escolas públicas da cidade de Cajazeiras/PB.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa as professoras serão aqui nomeadas por nomes fictícios: Professora Júlia, Professora Nanda, Professora Rosa e Professora Sônia.

De início, as professoras da Educação Infantil foram indagadas acerca do seu entendimento sobre o lúdico. E as respostas que obtivemos foram as seguintes:

Os jogos, as brincadeiras, os brinquedos, as dinâmicas, enfim os mais diversos divertimentos, são indispensáveis no decorrer das aulas. E louvável a boa socialização entre as crianças enquanto participam de atividades lúdicas (Professora Júlia).

[...] o brincar de forma educativa, de forma que as crianças brinquem com a interação do professor, organizando as atividades e não só o brincar por brincar (Professora Nanda).

A questão de jogos, de brincadeiras, de dinâmicas de grupo, tudo que você se tem de novo esses jogos que a gente possa desenvolver, um prazer nas crianças um despertar nas crianças em aprender. [...] E não é só passar o tempo na verdade é um despertar nas crianças o prazer e o interesse de aprender brincando através daquele jogo, daquela dinâmica, daquela aula que foi planejado em cima do lúdico ter um objetivo maior que é a aprendizagem para que o aluno possa despertar e ter a curiosidade de aprender através de uma brincadeira (Professora Rosa).

O lúdico, especialmente na sala de aula, está relacionado a dinâmica desenvolvida na relação entre o sujeito de estudo e as práticas educativas para conduzir as crianças a melhor forma de aquisição de conhecimento (Professora Sônia).

Percebemos mediante algumas falas acima o que acontecem com o entendimento de muitos outros professores que compreendem o que seja lúdico de maneira mais isolada, levando mais para o lado do divertimento ou até mesmo como preenchimento de tempo livre no decorrer da aula, mas sabemos que o lúdico não se resume apenas ao jogar, brincar, mas também é uma ferramenta educativa que facilita o professor em sua metodologia de ensino em sala de aula, promovendo uma aula que segundo Leal (2011, p. 9) “[...] os alunos poderão aprender de forma mais prazerosa, concreta e, conseqüentemente, mais significativa, culminando em uma educação de qualidade”

Com relação ao que a autora nos diz acima é perceptível nas falas das professoras, quando disseram utilizar o lúdico com a intencionalidade de despertar nas crianças um prazer significativo, mas com intencionalidades educativas. Sendo que todas as atividades devem ser sempre mediadas pelo professor de sala, para que os resultados aconteçam de forma satisfatória tanto para o professor, quanto para as crianças que estão em processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimentos. Assim, de acordo com Almeida (2009, p. 01):

Uma aula com características lúdicas não precisa ter jogos ou brinquedos. O que traz ludicidade para a sala de aula é muito mais uma “atitude” lúdica do educador e dos educandos. Assumir essa postura implica sensibilidade, envolvimento, uma mudança interna, e não apenas externa, implica não somente uma mudança cognitiva, mas principalmente, uma mudança afetiva.

Podemos dizer que uma prática lúdica, propõe ao professor uma dedicação a mais ao escolher as atividades, como prepará-las, projetando-as de uma forma que quando vivenciadas, em sala de aula, favorecerá o processo de ensino-aprendizagem de modo a construir conhecimentos e/ou repensar as práticas educativas, levando em consideração que a criança se desenvolve de forma integral a partir dos aspectos: afetivos, cognitivos e motores.

A partir do momento que afloramos nossa criança adormecida dentro de nós, repassamos para nossos alunos um sentimento de prazer, alegria pelo jogo ou brincadeira que está sendo proposto ou executado, pois “[...] o brincar ajuda os participantes a desenvolver confiança em si mesmos e em suas capacidades (CREPALDI, 2010, p.176 *apud.* MOYLES, 2002, p. 22).

As professoras, de modo geral, compreendem que o lúdico é um instrumento a mais que deverá ser considerado quando planejam suas aulas, pois favorece o prazer de aprender brincando, mas essas atividades deverão ser pensadas de acordo com o que se deseja trabalhar.

Sendo assim, Almeida (2009, p. 01) ressalta reafirmando que:

[...] de alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Por meio da brincadeira a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Ainda que em postura de adversário, a parceria é um estabelecimento de relação. Esta relação expõe as potencialidades dos participantes, afeta as emoções e põe à prova as aptidões testando limites. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de permanecer concentrado e outras habilidades perceptuais psicomotoras.

Mediante citação vimos o que já foi argumentado com relação as contribuições que o uso do lúdico intermediado com as brincadeiras e jogos executados em sala ou qualquer um outro ambiente desempenha na criança habilidades favoráveis e construtivas em seu processo de desenvolvimento.

4.1 Atividades lúdicas e práticas pedagógicas: contribuições dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem das crianças.

Nesse tópico as professoras foram questionadas com relação ao desenvolvimento das atividades lúdicas e o que priorizam quando sentem dificuldades de trabalhar a ludicidade com as crianças em sala. Podemos enfatizar que essas atividades lúdicas além de ser um instrumento pedagógico que auxilia na aprendizagem, contribui para o desenvolvimento social, motor, cognitivo, afetivo, ou seja, a criança se desenvolve de forma integral, pois ela

passará a interagir com outras crianças da mesma faixa etária e de faixas etárias diferentes, bem como vai estimular a construção do pensamento, da imaginação, dentre outras habilidades.

Mas, é necessário que tenhamos clareza de que todas as atividades lúdicas que forem executas em sala ou em qualquer outro ambiente deverão ser planejadas e levadas em consideração a faixa etária em que as crianças se encontram para não elaborarmos brincadeiras e jogos que não condizem com as suas habilidades. Como afirma Mascioli (2010, p. 109):

[...] é certo afirmar que podemos experienciar brincadeiras variadas ao longo da vida, porém o brincar possibilita à criança a vivência de sua faixa etária. Assim, o tipo de brincadeira mais significativa para a idade pré-escolar diferencia-se do tipo de brincadeira destinado para uma criança de dez anos de idade.

Mediante os questionamentos, duas professoras comentaram em suas falas que seguem, um cronograma desenvolvido dentro de uma rotina já estabelecida e assim, afirmam:

[...] procuro fazer um cronograma dando prioridade no primeiro horário que eles estão mais tranquilos aí eu trabalho a questão do falar deles, da interação da rodinha da leitura, e explico a atividade de casa, aí no segundo horário a gente faz as atividades e quando termina as atividades a gente tem o momento de brincar (Professora Nanda).

As aulas são desenvolvidas a partir da rotina. Sistematizadas com respaldo em projetos pedagógicos sugeridos e elaborados durante os planejamentos didáticos [...]. Considerando para tanto, o nível de aprendizagem e as áreas de conhecimentos trabalhadas na educação infantil. A rotina contempla acolhida, roda de conversa, leitura compartilhada, estudos temáticos, hora do lanche e recreação (Professora Sônia).

As demais professoras apenas explanaram as seguintes atividades das quais são planejadas e realizadas em sala.

São diversas as atividades que tem por objetivo auxiliar as crianças a construir sua real felicidade no cotidiano escolar, tornando a sua vida harmoniosa, saudável e feliz. A atenção, o entendimento, a gentileza, as boas maneiras, gestos e atitudes

são essenciais para tornar relevante a forma de vida (relacionamento) das crianças em sala de aula, sendo eficaz a elaboração de atividades práticas como o conversar, brincar, jogar, cantar, ver bons filmes, e realizar passeios refrescantes a temas abordados em sala de aula, entre outros (Professora Júlia).

As atividades que mais priorizo em sala são[...] a princípio eu gosto muito de trazer músicas para que eles possam despertar o prazer e o gosto pela cultura, cantigas de roda e tudo focado num objetivo, também trabalho com material concreto pra que eles possam aprender as cores com os jogos [...] (Professora Rosa).

As professoras apontam a forma que trabalham com o lúdico, levando em consideração um cronograma previamente estabelecido, bem como se utilizam de músicas, material concreto e diferentes atividades práticas que façam com que a criança aprenda o que tem sido proposto em sala de aula. Sabemos que nas escolas públicas chegam materiais, mas de forma reduzida e nem sempre saem dos armários, dificultando dessa forma a sua utilização, pois em muitos casos as aulas são pautadas em aulas expositivas. Mas, conforme as professoras mencionadas, as atividades lúdicas fazem parte de suas aulas nas mais diferentes formas. De acordo com Crepaldi (2010, p.181):

As dificuldades encontradas não podem paralisar nossas propostas, pelo contrário elas devem seguir como estímulo, como desafios a serem superados. Se faltou material temos que providenciar, mas se sobrou precisamos adequá-los a quantidade de participantes.

Dessa forma, vimos que nossa tarefa de educadores é bem maior que simplesmente organizar horários para a aula, mas prepararmos a aula de modo a considerar os materiais existentes na escola, como utilizá-los, levando em consideração o tipo de atividade, de material e a quantidade de crianças que estão em sala.

Também é perceptível em suas falas que as professoras procuram outras alternativas para minimizar as dificuldades do ensino e nesse sentido a professora Nanda destaca a seguinte reflexão:

Assim se tivesse mais recursos, [...] assim um número maior de quantidade de determinadas coisas porque assim eu confecciono, mas assim não dá tempo de confeccionar por que a gente não vive só para a escola né então vou pegando meu horariozinho livre em casa e vou confeccionando, quando eu confecciono geralmente eu procuro fazer a quantidade que dê para eu trabalhar em pares, trios para não ficar desigual, [...] a questão do material dificulta um pouco [...] o número que vem de material, é reduzido, e também o que vem é para o ano todo, ai vem ai está gastando muito, ai eu digo eles já não tem livros e eu preciso de folhas para fazer as atividades, ai geralmente eu faço as atividades reduzidas porque não é nem o correto, pois fica ruim para eles verem, ai tem que explicar todinha para poderem eles fazer depois mas se fizer assim não dá, porque faz uma tarefa de sala e outra para casa. (Professora Nanda)

Durante as entrevistas, indagamos se as professoras confeccionavam jogos com os alunos, se faziam uso de materiais recicláveis, considerando o desenvolvimento dos alunos em cada preparação das atividades lúdicas e as repostas foram surpreendentes, em especial na fala de uma dela, pois as professoras utilizam de ideias criativas, dinâmicas e favorecem o conhecimento de si mesmo, fazendo com que as crianças elaborem seu entendimento acerca da atividade proposta, formem conceitos e regras, a partir dos jogos e brincadeiras e adquiram valores diferenciados para viver coletivamente.

Crepaldi, (2010, p.177) diz que para “[...] a criança qualquer objeto ou material pode virar brinquedo”. Isso acontecia muito nos tempos de infância de nossos avós, pais e até na nossa própria infância, mas podemos resgatar essas formas de brincar com nossos alunos, aguçando o gosto de construir seus próprios brinquedos com materiais que seriam descartados, como: tampinhas, garrafas pets, gravetos, latas, caixinhas de fósforo e papelão, enfim milhares de materiais que nos favorecem a criação de brinquedos simples e acessíveis.

Indagamos as professoras a respeito de como a utilização de jogos e brincadeiras favorecem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Vale salientar que todas afirmaram que o ensino com essas atividades contribui de forma satisfatória com o processo de aprendizagem e que é perceptível o retorno das crianças durante as aulas, a participação e a socialização daquelas que são tímidas. Dessa forma, afirmaram que:

Com o lúdico, a aula torna-se mais prazerosa, a aprendizagem acontece com espontaneidade, segurança e autonomia, as crianças desenvolvem as atividades com interesse, concentração e disponibilidade ao se expressarem sobre os temas abordados (Professora Júlia).

[...] uma aula feita através de um jogo ou uma dinâmica de uma brincadeira a participação é maior, a vontade que eles têm a descoberta, aquela coisa de descobrir de estar em contato com aquele material de poder pegar, de poder transformar dá mais um prazer uma vontade de querer participar da aula [...] então é com essa participação deles que a gente vê que tem um maior rendimento do que só você pegar um papel e fazer um rabisco ou fazer alguma coisa ou mesmo dá a mesma aula sendo apresentada só em atividades escritas ou livro didático (Professora Rosa).

A ludicidade contribui em potencial para o desenvolvimento das capacidades afetivas, motora e cognitiva. Assumindo, portanto um caráter pedagógico. As atividades lúdicas sugerem a compreensão do uso de regras em determinadas brincadeiras ou situações, dar asas à imaginação, possibilita a construção de conhecimentos de forma prazerosa. Aproximando a criança dos conceitos e valores culturais para construção da autonomia (Professora Sônia).

As falas das professoras são esclarecedoras quando se trata da utilização do lúdico e o seu favorecimento do processo de ensino-aprendizagem, principalmente considerando que ao brincar, a criança elabora conceitos, favorece a interação, constrói regras e administra as diferentes experiências delas mesmas e dos colegas. A partir do momento que propiciamos a experiência lúdica, as crianças, incorporamos os conhecimentos de diversas áreas e oportunizamos uma educação integral. Para Corsino, (2012, p.116):

Acreditar nas crianças como produtoras de cultura é agir com elas com a certeza e a confiança de suas capacidades. O adulto é um importante mediador das relações que as crianças estabelecem; além de apresentá-las o mundo, vai interpretando suas ações e partilhando os seus significados.

Portanto, destacamos, nessas reflexões iniciais a compreensão das professoras, participantes da pesquisa, acerca da prática pedagógica, da utilização de atividades lúdicas em sala, da relação do brincar com o processo de ensino-aprendizagem, bem como o que priorizam quando planejam suas aulas.

É importante frisar que, o planejamento das aulas, levando em consideração a faixa etária das crianças, bem como uma forma lúdica de repassar o que se espera na escola faz a diferença na compreensão das crianças, pois brincar é uma atividade séria que deve ser levada em consideração.

Embora nas escolas pesquisadas os jogos sejam ainda insuficientes para o total de crianças, vimos que as professoras se preocupam com a utilização de jogos e brincadeiras enquanto favorecedoras da aprendizagem escolar e que, planejar levando em consideração as atividades lúdicas, faz com que vejamos a criança em toda sua integralidade, considerando os aspectos: afetivos, cognitivos e motor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando, as informações obtidas mediante o estudo realizado, é possível ressaltar que, um ensino hoje, principalmente na Educação Infantil deverá ser pautado também na utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas, pois estas estratégias favorecem o processo de ensino-aprendizagem de modo significativo para a criança enquanto produtora de sua própria história, mediada pelo professor.

Partindo, inicialmente, da proposta de analisar o entendimento de professoras da Educação Infantil no que se refere a utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula, concluímos que um dos grandes desafios está em modificar a visão das professoras com relação as atividades lúdicas como jogos e brincadeiras serem consideradas, apenas, como divertimento, pois a partir do momento que o docente considera, também, como uma ferramenta pedagógica que auxilia no ensino em sala de aula, percebemos a contribuição e o enriquecimento dessa prática docente no desenvolvimento das crianças em seus aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Cabe mencionar que as professoras entrevistadas consideram importante trabalhar atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, pois as crianças se envolvem mais nas aulas por serem prazerosas e menos cansativas já que não trabalha apenas com conteúdo formal, mas também com utilização de atividades xerocadas ou escritas no caderno, já que os alunos não têm livros.

Vale ressaltar que mesmo diante das dificuldades elencadas pelas professoras, para se trabalhar com atividades lúdicas, todas disseram que buscavam alternativas diferenciadas fazendo uso de elementos acessíveis para elas e as crianças, além dos materiais disponibilizados pela escola mesmo que de forma reduzidas. Contudo, as dificuldades aparecerão, mas cabe o professor realizar um bom planejamento de suas aulas com intencionalidade sobre o que vai trabalhar favorecendo de fato uma aprendizagem significativa e prazerosa.

Faz-se necessário que os professores busquem novas qualificações para compreender as mudanças ocorridas na sociedade e como planejar aulas

atrativas para a Educação Infantil, visto que cada dia mais existe a necessidade de aliarmos o ensino à utilização de jogos e brincadeiras como facilitadoras da aprendizagem. Para trabalhar com crianças tem que dispor de muita criatividade e se permitir vivenciar a brincadeira em sala como momento de descontração, mas também de aprendizagens diversas, pois somente assim o professor terá uma visão ampliada do desenvolvimento das crianças em sala de aula.

Por fim, com a realização desse estudo acerca do uso de jogos e brincadeiras na Educação Infantil vimos que nossa problemática foi respondida, mediante os objetivos e a percepção das professoras. Podemos, ainda, reafirmar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que contribui efetivamente para o desenvolvimento e habilidades das crianças em diferentes faixas etárias por ser uma forma de aprendizagem prazerosa e menos cansativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 19.08.2017.

ALVES, Rubem. **Alegria de Ensinar**. Campinas: Ed. Papirus.2000.

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. – 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BECKEMKAMP, Daiana. MORAES, Marcos. A utilização dos jogos e brincadeiras em aula: uma importante ferramenta para os docentes. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, Nº 186, Noviembre de 2013.

BROCK, A. et. Al. **Brincar**: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.

CREPALDI, Roselene. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2010.

_____. **Brincar de construir brinquedos**. In: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? - Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição.

CORSINO, Patrícia. **Considerações sobre o planejamento na educação infantil**. In: CORSINO, Patrícia, (org.). Educação infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. – (coleção educação contemporânea).

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988. Disponível em: <<http://doce-pedagogia.blogspot.com.br/2012/09/frases-e-citacoes-sobre-ludicidade.html>>. Acesso em: 31.07.2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a pratica educativa – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1. 2010. Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte. p. 1-20. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em 29/01/2017.

LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. Disponível em:<

<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>>. Acesso em: 20.06.2017.

LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alexsandro da. **Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar sobre a língua**. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo praticas pedagógicas, organização. – 2. ed. – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2011.

MACHADO, Maria Lucia de A (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil** – São Paulo: Cortez, 2002.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil**: conceitos, orientações e práticas. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MASCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. **Brincar**: um direito da infância e uma responsabilidade da escola. In: ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? - Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3^o Edição.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. Ed. – Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB e estou realizando uma pesquisa sob a supervisão da Prof. Dr^a Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é analisar o entendimento de professores da Educação Infantil com relação à utilização de jogos e brincadeiras em sala de aula.

Sua participação envolve uma entrevista com cinco (5) questões abertas, que será gravada, se assim você permitir, e terá duração aproximada de vinte minutos. A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: denafran@yahoo.com.br e a Pesquisadora Gessyka Félix da Silva, e-mail gessykafs@hotmail.com
Atenciosamente,

Assinatura da Estudante
Matrícula: 213130118

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário(a) da Pesquisa
RG:

_____, _____, junho de 2017.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: _____

Escola: _____

Idade: _____ Estado civil: _____

1.1 FORMAÇÃO BÁSICA:

Magistério: () Sim () Não Ano de conclusão: _____

Científico: () Sim () Não Ano de Ano de conclusão: _____

Graduação em Pedagogia período: _____

Outra Graduação (qual): _____

Especialização: _____

Ano de conclusão: _____

Tempo de docência na escola: _____

Quais turmas já lecionou e/ou leciona tanto na mesma escola, quanto em outras: _____

Turnos em que trabalha: manhã () tarde () noite ()

Tempo de serviço na escola: _____

Tempo de docente com a faixa etária em que trabalha atualmente: _____

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**



1. Quais as atividades que você prioriza durante suas aulas?
2. O que você entende por atividades lúdicas e como são desenvolvidas?
3. Você concorda que a ludicidade favorece o desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças? Como? Porquê?
4. Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar a ludicidade em sala de aula?
5. O que você entende por lúdico?